

ANJ repudia decisão de juiz argentino que interveio em TV do Clarín

21/12/2011

Um juiz da Argentina interveio nessa terça-feira (20/12) em uma empresa de TV a cabo e internet do Grupo Clarín, em uma decisão que a gigante da mídia argentina atribuiu à influência do governo. O gerente-geral da Cablevisión, Carlos Moltini, disse à Reuters que os advogados tentarão rever da Justiça de designar um coadministrador sem deslocar a direção da companhia, que deverá se dividir em 60 dias. As informações são do *Estadão*.

O principal executivo da Cablevisión afirmou à Reuters que "um juiz influenciado por um grupo de mídia aliado ao governo pretende decretar que a Cablevisión não existe mais". Moltini disse que a Cablevisión ficou ciente da ordem judicial quando 50 policiais se apresentaram em sua sede central para uma busca que afetou o trabalho de duas mil pessoas.

O Clarín vem denunciando uma campanha de perseguição por sua posição crítica ao governo. Já o governo argentino acusou a empresa por delitos na compra da Papel Prensa, que produz o papel para jornais.

Paralelamente à decisão judicial, o Congresso argentino se prepara para aprovar uma lei para dar mais poderes ao Estado a fim de controlar a produção e venda de papel para publicações impressas.

A Associação Nacional de Jornais (ANJ), no Brasil, divulgou nota em que repudia a ocupação da TV a cabo. "Tudo nesse episódio causa estranhamento e justifica preocupação: desde a ordem judicial originada fora de Buenos Aires, sede da Cablevisión, até a denúncia feita por um grupo empresarial concorrente e aliado do governo, e que resultou na ocupação policial", diz a ANJ.

A associação lembrou outros episódios envolvendo o governo argentino e afirmou que ser "lamentável que as autoridades argentinas se aproximem cada vez mais das práticas atentatórias à liberdade de expressão, e, conseqüentemente, de violação do direito do cidadão de se informar, que vêm se tornando comuns em outros países da América Latina. Os cidadãos são e serão sempre as principais vítimas do cerceamento à liberdade de imprensa".

Leia a nota da ANJ

A Associação Nacional de Jornais (ANJ) repudia com veemência a ocupação da TV a cabo Cablevisión pela polícia argentina, numa ação injustificada, marcada pela truculência, em mais uma iniciativa do processo intimidatório do governo daquele país contra os meios de comunicação independentes.

Tudo nesse episódio causa estranhamento e justifica preocupação: desde a ordem judicial originada fora de Buenos Aires, sede da Cablevisión, até a denúncia feita por um grupo empresarial concorrente e aliado do governo, e que resultou na ocupação policial.



Em setembro de 2009, o jornal Clarín, do mesmo grupo da Cablevisión, teve também suas instalações ocupadas por agentes do Estado. Mais recentemente, o governo patrocinou projeto de lei que lhe dará poderes para interferir na produção, distribuição e comercialização do papel-jornal na Argentina, com evidente propósito de exercer influência e coerção sobre as empresas jornalísticas. Fica clara, portanto, uma escalada de confronto e intimidação contra os meios de comunicação não alinhados ao governo.

É lamentável que as autoridades argentinas se aproximem cada vez mais das práticas atentatórias à liberdade de expressão, e, conseqüentemente, de violação do direito do cidadão de se informar, que vêm se tornando comuns em outros países da América Latina. Os cidadãos são e serão sempre as principais vítimas do cerceamento à liberdade de imprensa.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2011-dez-21/anj-repudia-decisao-juiz-argentino-interveio-tv-clarin/>